

*O acesso ao material
bibliográfico está
disponível apenas para
consulta local.*

O Boletim Bibliográfico do Cenedom é destinado à difusão regular das publicações sobre museologia e o campo museal, que compõem a biblioteca do Cenedom.

Dúvidas ou sugestões, envie um email para cenedom@museus.gov.br

novidades • destaques • conheça +

Boletim Bibliográfico



Centro Nacional de
Estudos e Documentação
da Museologia



Nº 32/ Março 2015

EXPOSIÇÕES

É indiscutível que o fenômeno das exposições vem se figurando como modelo paradigmático de comunicação cultural com os públicos. Talvez os exemplos mais notórios e sedimentados no imaginário coletivo acerca desse fenômeno sejam as chamadas exposições blockbusters, também conhecidas como exposições de massa ou megaexposições, que compreendem exposições de curta duração com grandes produções, com numeroso contingente de visitante e ampla cobertura midiática. Essas exposições são responsáveis pela transformação de várias pessoas em ávidos consumidores de arte.

O fato mais comum hoje em museus que promovem exposições deste tipo é encontrar visitantes que estão entre dois extremos: ou estão entrando pela primeira vez ou são um público cada vez mais frequentador.

Traduzidas como sinônimo de diversão, entretenimento, lazer, passatempo, ocasião de aprendizagem, oportunidade de afinamento do senso crítico etc., as exposições de curta duração têm uma gama de significados para os diferentes públicos. Dessa forma é preciso gerar informações e conhecimento a respeito desse fenômeno, compreender seu impacto sobre o hábito cultural do brasileiro e sobre as novas formas de assimilação de informações que o mundo cultural propõe divulgar.

Nesse sentido, para gerar informações e conhecimento sobre o assunto, o Instituto Brasileiro de Museus desenvolveu o projeto Exposições no Brasil. Iniciado em 2013 e atualmente na terceira

aplicação de seu instrumento de pesquisa, o projeto coleta informações sobre diferentes aspectos: dados básicos das instituições, período de realização das exposições, quantitativo de público, formas de financiamento e captação de recursos, formas de divulgação, temática das exposições, cobrança de ingresso.

Em 2014, ano em que se deu a segunda aplicação dos questionários que compõem o projeto, os dados coletados confirmam a relevância das exposições de curta duração como prática cultural popular no contexto de espaços urbanos, pois, considerando-se o número de 225 exposições informadas, o quantitativo de visitas contabilizadas chegou a aproximadamente 8,5 milhões. Ratificando esta análise, os dados preliminares da aplicação realizada em 2015 constam que houve mais de 13,5 milhões de visitas em 312 exposições informadas.

Assim, nesta edição do Boletim, destacamos as publicações que abordam a temática Exposições. Na sessão “Conheça +”, as bibliografias indicadas sobre o assunto são enriquecedoras para a formação e amadurecimento intelectual de qualquer interessado na área. Como mais frequentemente os museus estão explorando e se familiarizando com as exposições de curta duração, nada mais importante e estratégico que conhecer para compreender esse perfil de exposição e suas peculiaridades.

Boa leitura!

Destaque

MUSEUS E COMUNICAÇÃO: EXPOSIÇÕES COMO OBJETO DE ESTUDO

BENCHETRIT, S. F.; BEZERRA, R. Z.; MAGALHÃES, A. M. (Org.). **Museus e Comunicação: exposição como objeto de estudo**. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2010. (Livros do Museu Histórico Nacional)



Este livro é baseado no Seminário Internacional de mesmo nome – Museus e Comunicação: exposição como objeto de estudo –, realizado no Museu Histórico Nacional, em outubro de 2009. O Museu integra as unidades museológicas administradas pelo Instituto Brasileiro de Museus e demonstra o envolvimento e interesse do Instituto em discutir, analisar, elaborar e divulgar cada vez mais conhecimento acerca dos assuntos de interesse do campo museal. O livro é a compilação de versões escritas das palestras proferidas no Seminário e de textos produzidos por estudiosos e técnicos que contribuíram de forma contundente para o desenho do que temos hoje como comunicação nos museus. Mesmo variados e com diferentes abordagens do tema, é interessante notar que os artigos que compõem o livro em geral tratam sobre a tendência cada vez maior de as instituições buscarem dar visibilidade e de fazer vivas suas coleções. O interesse comum é comunicar cada vez mais sobre esse acervo e talvez por isso mesmo esses museus vêm se debruçando crescentemente sobre a renovação de suas exposições de longa duração e sobre a realização de exposições de curta duração. Assim, a discussão se volta para o aspecto principal do fazer expográfico: a construção de discursos e seus significados, impactos, implicações e as relações que estabelece – ou deixa de estabelecer – com o público.

Conheça +

EXPOSIÇÃO: CONCEPÇÃO, MONTAGEM E AVALIAÇÃO

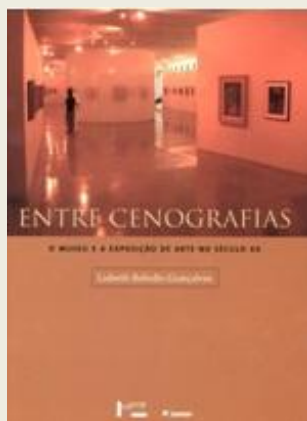
CURY, M. **Exposição: concepção, montagem e avaliação**. São Paulo: Annablume, 2005.



Para versar sobre a exposição como principal veículo contemporâneo da comunicação museológica, Marília Xavier Cury inicia seu livro com uma breve teorização sobre musealização, sobre a própria Museologia e sobre comunicação museológica em geral, para então adentrar no principal assunto da publicação: exposições. Estas são aqui entendidas como o lugar contemporâneo para diálogo entre a instituição e seu público, ocasião em que o museu deverá proporcionar aos seus visitantes uma experiência única de aprendizado e apreciação. Para gestores, técnicos e estudantes de Museologia, bem como para interessados no assunto, sua linguagem é acessível e traz desde o processo de concepção à avaliação das exposições, sob os aspectos conceituais e práticos que envolvem as exposições, como também sob o ponto de vista da administração. Aliás, este é um aspecto peculiar e interessante da publicação: seu referencial teórico na administração agrega princípios do Planejamento Estratégico aplicados ao âmbito dos museus. Dessa forma, o livro se torna um básico e importante subsídio para os profissionais que atuam na área e que muitas vezes aprendem as especificidades do fazer museológico na lida diária nas instituições.

ENTRE CENOGRAFIAS: O MUSEU E A EXPOSIÇÃO DE ARTE NO SÉCULO XX

GONÇALVES, L. **Entre cenografia: o museu e a exposição de arte no século XX**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/Fapesp, 2004.



Este livro considera as exposições, peculiarmente aquelas das últimas décadas do século XX, a partir de um ponto de vista institucional. Também atende às opiniões e pensamento que somente o visitante pode experimentar. O tema central do livro discorre sobre a recepção estética nas exposições de arte em museus que vivenciam um paradigma recente ao focar o visitante como sujeito ativo e passivo da comunicação estabelecida entre ele e o conteúdo em exibição. A autora tece o argumento que os chamados “novos museus”, que são postos e influenciados pelos valores e condições sociais, culturais e estéticos do pós-modernismo, teatralizam a apresentação das obras de arte ao público. O visitante passa a ser compreendido como um ator e o que vem a ser priorizado como crivo interpretativo do pesquisador é a experiência social do visitante e sua relação dialógica e ativa com os elementos da exposição. Em geral, esta é uma leitura rica que aborda assuntos diversos da expografia contemporânea, sob uma perspectiva interdisciplinar que, a partir da história da arte, da estética, da sociologia da arte e da museologia, oferece ao leitor instrumentos e muita bagagem para repensar e desenvolver um olhar crítico, porém contemporizado, a respeito das exposições.

THE MANUAL OF MUSEUM EXHIBITIONS

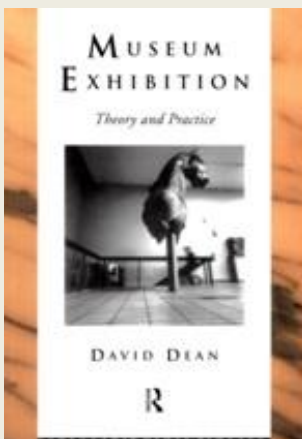
LORD, B.; LORD, G. (Org.). **The manual of museum exhibitions**. Walnut Creek: AltaMira Press, 2001.



Como as exposições devem ser planejadas, organizadas, montadas, gerenciadas e financiadas? Quais equipamentos e recursos materiais (luz, móveis e vitrines, equipamentos audiovisuais, mídia avançada etc.) podem ser utilizados nelas? Este livro, como seu próprio título revela, aborda em detalhes o passo a passo do desenvolvimento e implementação de uma exposição. Os autores exemplificam as diferentes abordagens e estratégias com uma variedade de casos bem sucedidos de museus que promoveram exposições com criatividade, qualidade, originalidade e competência. O livro recomenda, de uma forma simplificada e de fácil assimilação, o uso de metodologias e técnicas – sendo algumas práticas e outras de natureza mais complexa – que podem ser adaptadas e operadas por instituições de diferentes perfis, assim como por diversos profissionais de museus que são protagonistas no processo de desenvolvimento de exposições, tais como curadores, educadores, responsáveis pelo setor de promoção e marketing, gestores, entre outros.

MUSEUM EXHIBITION: THEORY AND PRACTICE

DEAN, D. **Museum exhibition: theory and practice**. New York: Routledge, 1996.



Planejar exposições de qualidade e que são pretexto para os visitantes saírem do espaço impactados pelo conteúdo assimilado é um processo exigente, que implica em tempo, recursos materiais e humanos, adversidades e obstáculos, frustrações; em síntese, é um desafio. O livro *Museum Exhibition* procura considerar e oferecer recomendações para o desenvolvimento de exposições a partir de uma análise integrada entre a teoria e a prática. Teoricamente, problematiza as várias fases de planejamento de uma exposição e apresenta modelos e tipos ideais para compreender a maneira como as pessoas tomam decisões e são motivadas. Na prática, ensina, com didática impecável, como os gestores de projetos e curadores devem pensar e implementar a montagem de exposições, o que devem pensar acerca das exigências dos visitantes, os comportamentos que deles já são esperados e os cuidados exigidos com a segurança do acervo e o controle do ambiente nas exposições (práticas de higienização e conservação). Outros assuntos tratados neste estudo abrangem a utilização de novas tecnologias, dicas sobre avaliações das exposições e recomendações quanto à comunicação visual das exposições, como etiquetas para as obras e textos explicativos.

MUSEOGRAFÍA DIDÁCTICA

MESTRE, J.; ANTOLÍ, N. (Coord.). **Museografía didáctica**. Barcelona: Editorial Planeta, 2011.



Esta publicação busca revitalizar a museografia clássica indicando recursos didáticos como meio para isso, entendendo que estes recursos propiciam um melhor conhecimento dos museus e, dessa forma, permitem que intervenções sejam feitas de maneira mais precisa e apropriada. A publicação buscou focar na análise das ações didáticas do museu, do desenho de exposições e das técnicas expositivas básicas; assuntos entendidos aqui como o núcleo da museografia didática. Entretanto, não se detém nesses aspectos, também traz uma visão ampla sobre o assunto, abordando desde a origem dos museus até à avaliação das exposições, além de apontar desafios e problemas que os museus atuais podem se defrontar. O livro contou com a colaboração de vários profissionais que atuam em museus, somando importantes contribuições de áreas afetas e, assim, trata questões teóricas e práticas para discorrer sobre as características e a função da museografia didática, sobre o conceito de museu e sobre o uso de novas tecnologias em espaços museais.

INFORMAÇÕES

*O acesso ao material
bibliográfico está disponível
apenas para consulta local.*

*Dúvidas ou sugestões, envie
um email para
cenedom@museus.gov.br*

Endereço:

SBN Q. 2 Lt. 08, Bl. "N" - Ed. CNC III – 1º Subsolo
(61) 3521 – 4201 email: cenedom@museus.gov.br

Horário de Funcionamento:

Segunda: das 13:00 às 18:00

De terça a sexta: das 09:00 às 18:00